



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**IAN MARLON FARIAS E SILVA**

**OS IMPACTOS DA PANDEMIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE  
NA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL TÉCNICA OBDÚLIA DANTAS EM CATOLÉ  
DO ROCHA/PB**

**CAMPINA GRANDE**  
**2022**

**IAN MARLON FARIAS E SILVA**

**OS IMPACTOS DA PANDEMIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE  
NA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL TÉCNICA OBDÚLIA DANTAS EM CATOLÉ  
DO ROCHA/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Geografia do Centro de Educação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

**Orientadora:** Profa. Dra. Suellen Silva  
Pereira

**CAMPINA GRANDE  
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586i Silva, Ian Marlon Farias e.

Os impactos da pandemia no ensino de geografia [manuscrito] : uma análise na escola cidadã integral técnica Obdúlia Dantas em Católe do Rocha/Pb / Ian Marlon Farias e Silva. - 2022.

49 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Suellen Silva Pereira , Departamento de Geografia - CEDUC. "

1. Ensino de geografia. 2. Impactos da pandemia. 3. Aprendizagem. I. Título

21. ed. CDD 372.891

**IAN MARLON FARIAS E SILVA**

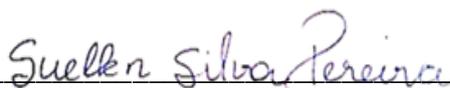
**OS IMPACTOS DA PANDEMIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE  
NA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL TÉCNICA OBDÚLIA DANTAS EM CATOLÉ  
DO ROCHA/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Geografia do Centro de Educação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia.

Aprovado em: 14/12/2022.

**BANCA EXAMINADORA**



Profª. Dra. Suellen Silva Pereira (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Ms. Jordânia Aline  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Dra. Caline Mendes de Araújo  
Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE)

A minha Mãe, pela dedicação,  
companheirismo e amizade, DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pelo seu infinito amor de me conceder o Dom da Vida, me ajudando com a sua infinita bondade, me dando força, paciência e me ouvindo em todos os momentos de angústia, dificuldades e aflições, me dando sabedoria para enfrentar todos os desafios.

Aos meus pais e familiares pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.

À professora Suellen pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Aos professores do Curso de Geografia da UEPB, que contribuíram ao longo do curso, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos membros da banca as professoras Ms. Jordânia Aline (UEPB) e Dr<sup>a</sup> Caline Mendes de Araújo (UFAPE), pelas valiosas contribuições para a melhoria da escrita deste estudo.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

Aos meus amigos, por todos os momentos vividos e compartilhados juntos.

“Pensar nas novas tecnologias como oportunidades para melhorar o mundo é, necessariamente, pensar em educação”.  
(BUZATO, 2006, p. 1)

## RESUMO

A disciplina de Geografia no ensino básico é de suma importância para o desenvolvimento e formação dos alunos, entretanto, as aulas do ensino básico foram interrompidas no ano de 2020 por causa da pandemia da Covid-19 que afetou todo o mundo. E apenas neste ano vigente de 2022, nas escolas públicas do estado da Paraíba adotou o ensino híbrido. Esta pesquisa tem por objetivo geral: demonstrar os impactos advindos da pandemia da Covid-19 no ensino de Geografia em uma escola da rede estadual de ensino da cidade de Catolé do Rocha/PB. E por objetivos específicos: descrever o ensino de Geografia e a formação docente em tempos de pandemia; identificar as atividades remotas e ensino híbrido em tempos de pandemia no ensino médio na ECIT Obdúlia Dantas; descrever como ocorreram o processo avaliativo e de aprendizagem dos alunos do 2º ano do ensino médio da ECIT Obdúlia Dantas em tempos pandêmicos. Para alcançar tais objetivos traçados, foi realizada uma pesquisa de campo na Escola Estadual Cidadã Integral Obdúlia Dantas (ECIT), localizada na cidade de Catolé do Rocha/PB. A instituição pertence à rede estadual de ensino e apresenta um ensino técnico integral, apenas ensino médio, com dois cursos profissionalizantes: Marketing e Segurança do Trabalho. Desse modo, a presente pesquisa se caracteriza como pesquisa aplicada, descritiva, quali-quantitativa e bibliográfica. Como instrumento de coleta de dados, foram aplicados questionários aos professores de Geografia e aos estudantes das turmas do 2º ano do ensino médio dos dois cursos técnicos, no período de maio a junho de 2022, de forma presencial. Após a obtenção das respostas, as mesmas foram analisadas e foram confeccionadas tabelas e gráficos no software Excel. Observou-se, no que tange aos professores, que foram utilizados diferentes recursos e estratégias durante as aulas não presenciais, como plataformas digitais (Google Meet, Google Classroom, blog da escola, slides, Whatsapp e Youtube) e ainda atividades impressas. No que diz respeito aos alunos participantes, estes consideraram que os professores tiveram uma boa didática durante o ensino remoto/híbrido, sendo utilizado as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) para a realização das aulas. Os principais desafios enfrentados pelos alunos assim como pelos dos professores foram a falta de motivação, falta de concentração, instabilidade na conexão da internet, facilidade de distração, adaptação ao ensino remoto emergencial, dentre outras. Com relação à aprendizagem, a maioria dos participantes afirmaram terem aprendido durante o ensino remoto, outros alunos disseram não ter aprendido, tendo sua aprendizagem prejudicada. Portanto, a pandemia da covid-19 trouxe diversos impactos para toda a sociedade e principalmente para a educação em todas as etapas do ensino básico e técnico, onde os alunos tiveram sua aprendizagem prejudicada e ensino presenciais interrompidos.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Covid-19. Ensino de Geografia. Impactos.

## ABSTRACT

The discipline of Geography in basic education is of paramount importance for the development and training of students, however, basic education classes were interrupted in 2020 because of the Covid-19 pandemic that affected the whole world. And only in this current year of 2022, in public schools in the state of Paraíba, did hybrid teaching be adopted. This research has the general objective: to demonstrate the impacts arising from the Covid-19 pandemic on the teaching of Geography in a state school in the city of Catolé do Rocha / PB. And for specific objectives: to describe the teaching of Geography and teacher training in times of a pandemic; identify remote activities and blended learning in times of pandemic in high school at ECIT Obdúlia Dantas; to describe how the evaluation and learning process of 2nd year high school students at ECIT Obdúlia Dantas took place in pandemic times. In order to achieve these objectives, a field survey was carried out at the Escola Estadual Cidadã Integral Obdúlia Dantas (ECIT), located in the city of Catolé do Rocha/PB. The institution belongs to the state education network and offers full technical education, only high school, with two professional courses: Marketing and Occupational Safety. Thus, the present research is characterized as an applied, descriptive, quali-quantitative and bibliographical research. As a data collection instrument, questionnaires were applied to Geography teachers and students of the 2nd year of high school classes of the two technical courses, from May to June 2022, in person. After obtaining the answers, they were analyzed and tables and graphs were made in Excel software. It was observed, with regard to teachers, that different resources and strategies were used during non-contact classes, such as digital platforms (Google Meet, Google Classroom, school blog, slides, Whatsapp and Youtube) and even printed activities. With regard to the participating students, they considered that the teachers had good didactics during the remote/hybrid teaching, using Digital Information and Communication Technologies (TDICs) to carry out the classes. The main challenges faced by students as well as teachers were lack of motivation, lack of concentration, instability in the internet connection, ease of distraction, adaptation to emergency remote teaching, among others. With regard to learning, most participants claimed to have learned during remote teaching, other students said they had not learned, having their learning impaired. Therefore, the covid-19 pandemic had several impacts on society as a whole and especially on education at all stages of basic and technical education, where students had their learning impaired and teaching presence interrupted.

**Keywords:** Learning. Covid-19. Geography Teaching. Impacts.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fachada da ECIT Obdúlia Dantas, Catolé do Rocha – PB.....	22
Figura 2 - Parte interna da ECIT Obdúlia Dantas, Catolé do Rocha – PB.....	24

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Desafios enfrentados pelos professores nas aulas não presenciais.....	30
Gráfico 2 -	Gênero dos participantes.....	32
Gráfico 3 -	Idade dos alunos participantes.....	33
Gráfico 4 -	Conteúdos trabalhados foram suficientes para o aprendizado.....	33
Gráfico 5 -	Explicavam os conceitos de forma didática.....	34
Gráfico 6 -	Relaciona os conteúdos com o processo de ensino aprendizagem.....	35
Gráfico 7 -	Problematiza o conteúdo de maneira pedagógica.....	35
Gráfico 8 -	Utilizou fontes de natureza específica.....	36
Gráfico 9 -	Metodologia dos professores.....	37
Gráfico 10 -	Os objetivos propostos pelos professores de Geografia durante o ensino remoto/híbrido.....	37
Gráfico 11 -	Os desafios enfrentados pelos alunos durante as aulas remotas/híbrida.....	38
Gráfico 12 -	Plataformas ou aplicativos digitais utilizados pelos professores de Geografia para a realização das aulas remotas/híbrida.....	40
Gráfico 13 -	Avaliação das aulas de Geografia durante o ensino remoto/híbrido.....	41
Gráfico 14 -	Aprendizagem dos conteúdos de Geografia durante as aulas não presenciais.....	41

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Estratégias e recursos utilizados pelos professores de Geografia durante as aulas não presenciais.....	28
Quadro 2 -	Descrição das dificuldades socioemocionais enfrentadas pelos alunos, durante as aulas remotas/híbrida.....	29
Quadro 3 -	Descrição de como ocorreu a avaliação de Geografia durante as aulas remotas/híbrida.....	30
Quadro 4 -	Impactos causados durante as aulas não presenciais no processo de ensino aprendizagem dos alunos do ensino médio técnico.....	31

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
ECIT	Escola Estadual Cidadã Integral Obdúlia Dantas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFMG	Instituto Federal de Minas Gerais
MS	Ministério da Saúde
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacional
PPP	Projeto Político Pedagógico
SEE	Secretaria de Estado de Educação
TDICs	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1</b>	<b>O ensino da Geografia e a formação docente.....</b>	<b>14</b>
<b>2.2</b>	<b>Atividades remotas e ensino híbrido: práticas relevantes para o ensino em tempo de pandemia.....</b>	<b>16</b>
<b>2.3</b>	<b>O ensino de geografia em tempos de pandemia.....</b>	<b>19</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>22</b>
<b>3.1</b>	<b>Apresentação da área de estudo.....</b>	<b>22</b>
<b>3.2</b>	<b>Caracterização da pesquisa.....</b>	<b>25</b>
<b>3.3</b>	<b>Sujeitos da pesquisa.....</b>	<b>26</b>
<b>3.4</b>	<b>Instrumentos de coleta de dados.....</b>	<b>27</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>28</b>
<b>4.1</b>	<b>Pesquisa com os professores da escola.....</b>	<b>28</b>
<b>4.2</b>	<b>Pesquisa com os alunos .....</b>	<b>32</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>43</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>44</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>48</b>
	<b>Apêndice A: Questionário dos professores.....</b>	<b>48</b>
	<b>Apêndice B: Questionário dos alunos.....</b>	<b>49</b>

## 1 INTRODUÇÃO

No início do ano de 2020 as aulas presenciais foram suspensas mediante recomendação do Ministério da Saúde como medida protetiva para conter a proliferação da pandemia da Covid-19 e assim o processo de ensino aprendizagem de milhares de estudantes foi prejudicado.

Deste modo, uma das alternativas para solucionar a falta de aulas presenciais na cidade de Catolé do Rocha/PB foi a adoção do ensino remoto no final de 2020, e no ano de 2021 nas escolas públicas o ensino foi completamente virtual, ou seja, remoto e apenas no início do ano de 2022 que nas escolas públicas do Estado da Paraíba adotou-se o ensino híbrido, o qual mescla ensino presencial com virtual. Sabe-se que mesmo com essas alternativas o processo de aprendizagem dos alunos foi prejudicado, mediante isto tem-se o seguinte questionamento: quais os impactos ocasionados pela pandemia da Covid-19 no ensino de geografia das escolas públicas?

A disciplina de Geografia é de suma importância para os estudantes, por conter participação direta na formação dos estudantes, é por meio dela que o discente, no decorrer de sua trajetória no ensino básico, desenvolverá o senso crítico, tornando-se assim um sujeito reflexivo, além de conhecedor do ambiente em que o mesmo vive.

Nesse prisma, a Geografia está incluída na área de conhecimento das ciências humanas, e o estudante contém seu primeiro contato com esta disciplina nos anos iniciais do ensino fundamental e vai desenvolvendo progressivamente o aprendizado por meio de alguns princípios no decorrer de todo o seu caminho do ensino básico. Tais princípios no Brasil foram designados, mais recentemente pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual é um documento normativo que determina o que é eficaz para o desenvolvimento do estudante na educação básica e auxilia a entender a relevância do ensino da geografia, destacando a causa pela qual ela é indispensável na formação de qualquer sujeito.

Para responder a tal questionamento, esta pesquisa tem por objetivo geral: demonstrar os impactos advindos da pandemia da Covid-19 no ensino de Geografia em uma escola da rede estadual de ensino da cidade de Catolé do Rocha/PB. E por objetivos específicos: descrever o ensino de Geografia e a formação docente em tempos de pandemia; identificar as atividades remotas e ensino híbrido em tempos de pandemia no ensino médio na ECIT Obdúlia Dantas; descrever como ocorreram o processo avaliativo e de aprendizagem dos alunos do 2º ano do ensino médio da ECIT Obdúlia Dantas em tempos pandêmicos.

A pesquisa se justifica pela importância da disciplina de Geografia na formação dos alunos, formando cidadãos críticos e reflexivos. E ainda por apresentar os impactos surgidos em decorrência da pandemia para que futuramente os acadêmicos e profissionais da área possam como saber lidar com tais desafios e dificuldades caso surja uma outra ocasião semelhante a esta que estamos vivenciando até os dias de hoje.

Para alcançar tais objetivos traçados, foi realizada uma pesquisa de campo na Escola Estadual Cidadã Integral Obdúlia Dantas (ECIT), localizada na cidade de Catolé do Rocha/PB, a mesma pertence a rede estadual de ensino e apresenta um ensino técnico integral, apenas ensino médio, com dois cursos profissionalizantes: Marketing e Segurança do Trabalho. Desse modo, a presente pesquisa se caracteriza como pesquisa aplicada, descritiva, quali-quantitativa e bibliográfica. Como instrumento de coleta de dados, foram aplicados questionários aos professores de Geografia e aos estudantes das turmas do 2º ano do ensino médio dos dois cursos técnicos, sendo este aplicado no período de maio a junho de 2022, de forma presencial.

Após a obtenção das respostas, as mesmas foram analisadas e foram confeccionadas as tabelas e gráficos no software Excel. Observou-se, no que tange aos professores, que foram utilizados diferentes recursos e estratégias durante as aulas não presenciais, como plataformas digitais (google meet, google Classroom, blog da escola, slides, Whatsapp e Youtube) e ainda atividades impressas. No que diz respeito aos alunos participantes, estes consideraram que os professores tiveram uma boa didática durante o ensino remoto/híbrido, sendo utilizado TDICs para a realização das aulas. Os principais desafios enfrentados pelos alunos assim como pelos dos professores foram a falta de motivação, falta de concentração, instabilidade na conexão da internet, facilidade de distração, adaptação ao ensino remoto emergencial, dentre outras. Com relação a aprendizagem, a maioria dos participantes afirmaram terem aprendido durante o ensino remoto, outros alunos disseram não ter aprendido, tendo sua aprendizagem prejudicada.

Esta pesquisa está organizada da seguinte forma: além desta parte introdutória, a qual apresenta do que se trata este estudo; em seguida é o referencial teórico, que é dividido em quatro subtópicos: O ensino de geografia e a formação docente; Atividades remotas e ensino híbrido: práticas relevantes para o ensino em tempos de pandemia; O ensino de geografia em tempos de pandemia. Após o referencial teórico é apresentado como foi desenvolvida esta pesquisa no tópico da Metodologia; em seguida tem-se os resultados obtidos por meio deste estudo, culminando com as considerações finais.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 O ensino de Geografia e a formação docente

A educação transforma o mundo e a escola como agente primordial de mudança nos modos de pensar, agir e sentir é objeto central de estudo durante o estágio supervisionado. Assim, a educação como fenômeno social pode ser analisada sob diversos aspectos que envolvem as transformações sociais e a evolução tecnológica que acabam por influenciar o que e como se aprende; implicando a existência de formas criativas e inovadoras de mediação pedagógica e tecnológica para proporcionar o alcance dos objetivos de aprendizagem das propostas educacionais desse novo século, pois não há possibilidade de retornarmos da mesma maneira ao que éramos antes da pandemia.

Mediante a isto, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacional (PCNs) (BRASIL, 1998, p. 50):

É importante que haja parâmetros a partir dos quais o sistema educacional do país esteja organizado, a fim de garantir que, para além das diversidades culturais, regionais, étnicas, religiosas e políticas que atravessam uma sociedade múltipla e complexa, estejam também garantidos os princípios democráticos que definem a cidadania (BRASIL, 1998, p. 50).

Desse modo, a pandemia da covid-19 mudou a visão de mundo e a práxis educacional, levando educadores e pensadores a reavaliarem as concepções do processo de ensino e aprendizagem, possibilitando novas formas de ordenação da experiência humana, com múltiplos reflexos, particularmente na cognição e na atuação humana sobre o meio e sobre si mesmo, bem como no entendimento das relações responsáveis por mudanças estruturais na práxis escolar.

Para Delors (1996) a educação é um triunfo, «tesouro» indispensável para a vida humana; logo à nascença o homem já possui esse direito, na medida em que o acompanha no seu tempo e espaço. A educação é considerada fundamental para a transformação e desenvolvimento da sociedade, ocupando amplo espaço na vida humana; é o principal alicerce para o desenvolvimento pessoal.

O processo de ensino e aprendizagem está intrinsecamente ligado à construção do conhecimento através de experiências vividas no cotidiano e da realidade vivenciada por alunos e professores que são os principais agentes desse processo.

O estágio de intervenção, é um instrumento de fundamental para o profissional e

peçoal acadêmico, pois nele são apontados de forma crítica os momentos de conflitos e diversidades existentes no contexto escolar durante a observação. Além de ser fonte de pesquisa cujo propósito visa instigar a comunidade escolar a pensar e repensar sobre o processo de ensino-aprendizagem e as metodologias aplicadas tendo em vista inovar no processo educacional.

Saliente-se que o estágio se constitui para muitos graduandos o primeiro contato efetivo com “o chão da escola”, a primeiro olhar para o significado da profissão e alguns aspectos relevantes que ela engloba.

Acerca do exposto, Pimenta e Lima (2004, p. 61) referendam que.

O estágio como campo de conhecimentos e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 61).

Destarte ainda que a identidade do futuro educador está em construção, e nesse momento, através das vivências proporcionadas pelo estágio ele ressignifica o sentido do ser professor, ou ainda como enfatiza Pimenta (2002, p. 19):

A identidade do professor é construída, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor atribuem à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de se situar no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor (PIMENTA, 2002, p. 19).

É no processo do estágio supervisionado que o futuro profissional, nesse caso, “o futuro professor, vivencia momentos práticos em sua área de formação sob a supervisão de um profissional já formado, e essencialmente no seu futuro ambiente de atuação, ou seja, nas unidades escolares” (BARBOSA; NORONHA, 2008, p. 5). O estágio é o momento de teoria e prática aliadas.

Dessa forma, principalmente para aqueles que não possuem ainda as vivências dentro da escola e da sala de aula, o estágio será crucial para exercitar a relação teoria-prática, haja vista que é no contato com outros professores que começaremos a entender o significado real do ser professor.

Valorizando a educação e a relevância da aprendizagem, Moran (2012, p. 16) nos diz que

A educação é um processo de toda a sociedade - não só da escola - que afeta a todas as pessoas, o tempo todo, em qualquer situação pessoal, social, profissional e através de todas as formas possíveis. Toda a sociedade educa quando transmite ideias, valores, conhecimento e quando busca novas ideias, valores, conhecimentos. Família, escola, meios de comunicação, amigos, igrejas, empresas, Internet, todos educam e, ao mesmo tempo, são educados, isto é, aprendem, sofrem influências, se adaptam a novas situações. Aprendemos em todas as organizações, grupos e pessoas aos quais nos vinculamos (MORAN, 2012, p. 16).

Portanto, o estágio é um momento de muito aprendizado, onde se aprende a lidar com as questões e vivências do ambiente escolar, se tem o contato com os educandos, podendo conhecer as diversidades e culturas que existem dentro do contexto escolar.

## **2.2 Atividades remotas e ensino híbrido: práticas relevantes para o ensino em tempo de pandemia**

A educação sempre se caracterizou pela utilização de meios ou instrumentos de apoio aos professores no processo de interação com os alunos. Assim como enfatiza Belloni (2009, p. 54), “a sala de aula pode ser considerada uma tecnologia da mesma forma que o quadro negro, o giz, o livro”. De acordo com os Parâmetros Curriculares para o Ensino Fundamental (BRASIL, 1997, p. 63) “a ação educacional, por ser contextualizada, é sempre passível de transformações”. Por isso, as escolas devem adaptar-se as novas alternativas de ensino que resultam da evolução do conhecimento técnico-científico e são, portanto, fundamentais para a construção da aprendizagem.

A pandemia da Covid 19 parou o mundo e os países se viram envoltos em um grave problema haja vista que um pequeno e letal vírus vindo do oriente, mostrou a vulnerabilidade da ciência frente a ele. Assim, assistimos boquiabertos as mazelas provocadas por ele e o descaso com que as pessoas o trataram a princípio, ainda sem acreditar que fosse possível tantas mortes e leitos ocupados apenas por causa de um vírus.

O que não se podia imaginar era que ele se espalharia e chegaria até nós com a mesma força letal e ainda sofrendo mutações, cujo desenrolar para a ciência ainda é uma incógnita. O fato é que o vírus está em todas as partes, muitas pessoas não obedecem ao distanciamento social e ele se prolifera com uma velocidade impressionante, infectando nesse processo milhares de pessoas e ceifando vidas. Num contexto tão vulnerável os sistemas de ensino tiveram que se reinventar e, às pressas, encontrar um meio termo, ou uma solução plausível para que os alunos não fossem prejudicados.

Despreparados para uma crise dessa proporção, muitos países pobres e emergentes, a exemplo do Brasil, viram nas aulas/atividades remotas o meio para que os alunos não ficassem fora do contexto de aprendizagem. Logo, os professores, os alunos e a própria rede educacional deram início a um trabalho gigantesco e frustrante: trazer os alunos e a família para esse novo modelo educacional, onde ao invés do professor está na escola, ele estava conotativamente dentro da casa do aluno (LUNARDI, et al., 2021).

Os pais se viram “obrigados” a darem um suporte maior e, ainda mais grave, vieram à tona os problemas de um país tão desigual como o Brasil: a falta dos recursos tecnológicos para que todos tivessem acesso às aulas/atividades remotas síncronas ou assíncronas.

Diferenciada é a palavra que mais define o atual momento educacional, no ano de 2020, onde os alunos veem as aulas por uma tela minúscula, tarefas e vídeos postados pelos professores. Este modelo de ensino é denominado de ensino remoto, Oliveira et al. (2020, p. 11) afirma que este ensino: “prioriza a mediação pedagógica por meio de tecnologias e plataformas digitais para apoiar processos de ensino e aprendizagem em resposta à suspensão de aulas e atividades presenciais em escolas e universidades no cenário da pandemia do novo coronavírus (COVID-19)”. Deste modo, em virtude da pandemia todas as instituições de ensino de todo o mundo foram fechadas por recomendações do Ministério da Saúde (MS) e durante vários meses as aulas foram suspensas e apenas no final do ano de 2020, na cidade de Catolé do Rocha/PB foi possível retomar as aulas, porém de forma remota. Entretanto, para ter acesso as aulas remotas é preciso ter acesso à internet e celular, tablet, computador ou notebook, e nesse momento no Brasil a desigualdade social foi escancarada e muitos estudantes foram prejudicados por não terem acesso a nenhuma dessas tecnologias citadas e muito menos a internet.

As aulas remotas compreendem duas interações virtuais: síncronas e assíncronas. Nas síncronas os encontros são realizados em tempo real, já os encontros assíncronos não são realizados em tempo real, propiciando aos alunos maior flexibilidade temporal e espacial.

As crianças e jovens gostam de celulares, vai ser fácil, pensou-se a princípio, porque as crianças nascidas a partir da década de 1980 e 1990 são definidos por Prensky (2010 *apud* COELHO, 2012, p. 88): “como nativos digitais e apresentam familiaridade com o universo digital e, portanto, cabe aos educadores e pesquisadores atentarem para esse potencial”.

Realmente, nasceram na era da tecnologia da informação. Mas gosto para fazer as atividades pelos celulares, não têm. Eles gostam, realmente, mas para fazer o que lhes dá prazer, não a obrigatoriedade regular de tarefas. Isso, e muitos também são sabem mexer além do ‘básico’.

As queixas dos pais, dos alunos e dos professores são imensas. Os pais por estarem despreparados para ensinar aos filhos, os alunos por acharem “chato” fazer as tarefas pelo celular e os professores, que se sentem frustrados por não visualizarem o empenho por eles desejado (LIMA; PAIVA; GOULART, 2021).

Um vocábulo que também ganhou visibilidade nesse momento de crise: híbrido, não novo, mas pouco utilizado pela escola e doravante em voga no contexto educacional. Falavam-se, agora em ensino híbrido e metodologias ativas como viés para fomentar nos educandos a vontade de aprender e realizar as atividades.

Para realizar um bom trabalho há que se pesquisar e estudar a teoria para aliá-la à prática. Muitos educadores lançaram mão da leitura para entender a amplitude do termo híbrido e sua possível aplicabilidade na escola. Era relevante o entendimento de Moran (2015, p. 27) de que:

Híbrido significa misturado, mesclado, *blended*. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários aspectos, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo (MORAN, 2015, p. 27).

Criatividade que não falta aos educadores que se desdobraram dentro da escola para atender a uma demanda tão heterogênea como a sala de aula, onde a aprendizagem ocorre de forma distinta de um aluno para outro.

Corroborando com exposto, e com base em Martins (2016, p. 68), é possível acrescentar ainda que

Pode-se afirmar que, de forma geral, nessa modalidade de ensino, há a convergência de dois modelos de aprendizagem: o modelo tradicional, no sentido de envolver a aprendizagem em sala de aula, como vem sendo realizado há tempos, e o modelo on-line, que utiliza as tecnologias digitais para promover o ensino (MARTINS, 2016, p. 68).

No ensino híbrido como, intercala-se o ensino presencial com o virtual, porém ainda mesmo depois de dois anos de pandemia no Estado da Paraíba alguns municípios estão voltando no início do ano de 2022, as aulas presenciais de forma gradativa, ou seja, híbrida.

Uma das diferenças entre o ensino remoto e o híbrido é que no remoto as aulas são apenas de forma virtual, e no ensino híbrido a metade, ou seja, 50% da turma vão para a escola assistir aula de forma presencial e a outra metade da turma assiste as aulas de forma virtual e na semana seguinte 50% da turma que estavam assistindo as aulas de forma virtual

vão para a escola, isto é, uma intercalação dos alunos para que não tenha aglomeração nas escolas.

### **2.3 O ensino de Geografia em tempos de pandemia**

Segundo Guimarães (2000), os docentes de Geografia não necessitam sintetizar a própria prática à reprodução de conteúdo sem que sejam constituídas as carecidas conexões com a realidade de forma a conferir maior concretude e sentido à disciplina de Geografia. O autor ainda destaca, que não existe sentido em um fazer docente que somente distribui saberes breves, é preciso que os docentes fiquem atentos ao desenvolvimento do processo educativo e à edificação do conhecimento geográfico para dar condução ao desenvolvimento de sujeitos críticos, que entendam e se posicionem na sociedade. Nessa vertente, corrobora-se a importância social do docente de Geografia como mediador e incentivador do conhecimento, também se ressalta a necessidade de que o processo ensino-aprendizagem ocorra a partir do compartilhamento entre os indivíduos que dele participam, o que avigora a relevância do ensino presencial.

Acerca do ensino de Geografia de forma remota, Macêdo e Moreira (2020, p. 72) assinalam que: “o ensino de Geografia em tempos de pandemia se apresenta como um novo objeto de estudo para da ciência geográfica e amplia a nossa curiosidade sobre os efeitos e consequências nos diversos setores da sociedade, principalmente na educação”. Para as autoras, esse momento precisa ser analisado sob um olhar geográfico, dando ênfase ao processo educativo, visando as drásticas transformações que foram efetivadas em um curto espaço de tempo para suprir, assim, a demanda de efetivação de aulas perante o isolamento social.

Para o Ensino de Geografia em tempos de pandemia, não apenas dessa disciplina mais de todas as disciplinas curriculares foi necessário a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), sendo o papel dessas tecnologias evidentes e potencialidades no processo de integração socioespacial, dessa forma Silva (2020, p. 8) afirma que “tal integração não abarca a todos os sujeitos e atores sociais que desenvolvem suas vidas em ritmos diferentes devido, essencialmente, ao modo desigual como o capital atravessa seus cotidianos”.

Em tempos de pandemia muitos desafios foram encontrados, tais desafiadores e que exigiram muito empenho de todos que compõem a educação nacional, como gestores,

supervisores e ainda os professores, em específico os docentes de geografia. Acerca disso, Azevedo (2020, p. 227) apontou que:

A maioria dos professores, até o momento da pandemia, não tinha o hábito de utilizar tecnologia em suas aulas e quando utilizava era de forma pontual. Esses professores tiveram de mudar sua forma de dar aula em um curto espaço de tempo. Os professores em sua maioria tiveram de se adaptar a ministrar aula para um computador [...] Além de ter de aprender a ministrar sua aula de forma online, muitos professores tiveram de aprender rapidamente a utilizar diferentes aplicativos e ambientes virtuais de aprendizagem, aprender a gravar vídeo aulas, tudo isso pensando em como possibilitar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo para seus alunos, seja por meio de atividades síncronas ou assíncronas (AZEVEDO, 2020, p. 227).

Os pontos elencados, pela a autora supracitada, apontam para as transformações repentinas no cotidiano do professor e a precisão emergencial de uma formação continuada para se ter uma adaptação ao ensino remoto, pois segundo demonstra a pesquisa do Grupo Educacional do Banco Mundial, a aptidão dos professores e gestores na utilização da tecnologia na aprendizagem nesse momento é um fator crucial, sendo que:

É crucial o apoio efetivo aos docentes na transição para o ambiente de ensino EaD com formação continuada e uso de instrumentos de monitoramento das atividades realizadas pelos alunos. Mesmo quando os pontos acima são considerados, é prudente esperar uma queda da aprendizagem ao menos no curto prazo. A evidência internacional mostra que esse efeito negativo na transição para o ensino a distância ocorre devido:(i) à falta de familiaridade com as ferramentas utilizadas no ensino EaD, (ii) à falta de um ambiente familiar motivador ao aprendizado online bem-sucedido, (iii) e à falta de congruência entre o que antes era ensinado em sala de aula e o que passa a ser ensinado online (WORLD BANK GROUP EDUCATION, 2020, p. 3).

Os aspectos citados acima avigoram que o professor de Geografia estar hábil para suprir a demanda educativa não apenas durante o momento de isolamento, porém num período pós-pandemia.

Neste prisma, Silva (2020, p. 11) assinala que no ensino de Geografia,

A tecnologia utilizada para proporcionar a formação deveria garantir também o desenvolvimento de artifícios para o uso no contexto da mediação das aprendizagens. Tais artifícios poderiam garantir acesso a conhecimento sistematizado em momentos como este da pandemia e em outros.

Conforme o autor acima citado, a inclusão emergencial das TDICs precisa fornecer elementos e estímulo aos professores de Geografia permanecerem utilizando esses recursos mesmo depois da retomada das aulas presenciais.

Salienta-se que o processo de adequação ao ensino remoto dos docentes de Geografia no decorrer da pandemia é uma temática causadora de grandes discussões no aspecto educacional, pois segundo distinguem Macêdo e Moreira (2020, p. 87):

Podemos considerar como hipótese para futuros trabalhos que a pandemia do Covid-19 é como um divisor de águas na maneira de pensar a educação e nas práticas metodológicas do ensino de Geografia, nos levando a refletir sobre a (re)significação do papel do professor de Geografia e suas práticas metodológicas a partir do ponto de vista das suas percepções sobre propostas para melhorar a qualidade do ensino de Geografia apontando uso das tecnologias e as metodologias ativas previstas a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como uma proposta de melhorar as práticas pedagógicas de ensino de Geografia nesse novo cenário global (MACÊDO; MOREIRA, 2020, p. 87).

As autoras ainda ressaltam que as suas sugestões de novas investigação sobre a mencionada temática necessita estar alicerçadas em pesquisas de cunho quali-quantitativo, fundamentadas na elaboração de questionários, entrevistas e gráficos, executando discussões que evidenciem na fala dos discentes e docentes as dificuldades e acerca da falta do acesso à internet e utilização das tecnologias na rede básica de ensino.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 Apresentação da área de estudo

A escola alvo da pesquisa está situada na cidade de Catolé do Rocha, se estende por 552,1 Km<sup>2</sup>, situa-se a 277 metros de altitude, possui as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 6° 20' 28" Sul, Longitude: 37° 44' 59" Oeste (BRASIL, 2021). A cidade de Catolé do Rocha possui clima tropical, predominando o semiárido no interior do estado da Paraíba, com médias térmicas altas (em torno de 27 °C) e chuvas escassas e irregulares (menos de 800 mm por ano).

A escola alvo da pesquisa é a Escola Estadual Cidadã Integral Obdúlia Dantas (ECIT), é da rede pública de ensino, está localizada na Avenida Venâncio Neiva, nº 804, Centro da cidade de Catolé do Rocha/PB. Atualmente possui curso técnico integrado, isto é, curso Técnico em Marketing e Técnico em Segurança do Trabalho, nas três séries do ensino médio, com horário de funcionamento matutino e vespertino. As três séries possuem 4 (quatro) turmas cada uma, sendo duas turmas para cada curso técnico, totalizando 376 alunos matriculados. A Figura 1 apresenta a fachada da escola alvo do presente estudo.

Figura 1 - Fachada da ECIT Obdúlia Dantas, Catolé do Rocha – PB



Fonte: Pesquisa de Campo (2022)

A referida instituição de ensino anteriormente era denominada: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Obdúlia Dantas, foi fundada no ano de 1964 por meio do Decreto Estadual de nº 3.145/64. A resolução de seu funcionamento foi publicada no ano de 1973, pelo CEE-SEC. No decorrer de pouco mais de cinco décadas, atendeu ao público da microrregião de Catolé do Rocha com a oferta do Ensino Fundamental e Médio regulares, até que no ano de 2017 foi transformada em Escola Cidadã Integral através do Decreto (nº 38.139/18) da Secretaria de Estado de Educação (SEE). A partir daquele ano, a escola ofertava apenas Ensino Médio Integral. Em 2019, a instituição foi transformada em Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT), ofertando à população da 8ª região estadual a probabilidade de formar seus adolescentes e jovens em dois cursos de nível técnico: Técnico em Marketing e Técnico em Segurança do Trabalho (PPP OBDÚLIA DANTAS, 2022).

O currículo possui, nesse aspecto, as disciplinas orientadas pela BNCC organizadas nas grandes áreas de conhecimento, as quais são: Linguagens e suas tecnologias; Matemática e suas tecnologias; Ciências Humanas e suas tecnologias; Ciências da natureza e suas tecnologias. Também, oferta formação profissional segundo ~~em~~ os Catálogos Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação (PPP OBDÚLIA DANTAS, 2022).

A escola possui 14 salas de aula. Sendo organizada da seguinte forma: no bloco principal: corpo Administrativo, Discente e Docente. No térreo, estão os espaços que são comuns dos professores, sendo realizados planejamento e os espaços administrativos são constituídos por três salas, destinadas uma para Gestão, uma para a Coordenação Pedagógica e uma sala para a Coordenação Administrativa-Financeira, refeitório. O térreo ainda é composto por auditório simples, secretaria e biblioteca. A Figura 2 apresenta parte da estrutura interna da escola.

Figura 2 - Parte interna da ECIT Obdúlia Dantas, Catolé do Rocha – PB



Fonte: Pesquisa de Campo (2022)

O primeiro andar da escola é constituído pelas salas de aulas climatizadas. O espaço físico é adaptado para receber deficientes físicos, pois possui rampas de acesso. Ainda é composto por: 01 sala de professores, 01 secretaria, 01 biblioteca, 04 laboratórios, 01 quadra poliesportiva, 01 cozinha, 01 refeitório, 02 banheiros para funcionários, 06 banheiros para discentes e 02 rampas de acessibilidade. Todos os espaços da escola têm acesso à internet via fibra ótica, a qual é oferecido aos múltiplos participantes da vida escolar (Gestão, Discentes, Docentes e famílias).

Quanto aos recursos humanos, a escola ECIT Obdúlia Dantas possui 23 professores e 16 funcionários distribuídos entre as seguintes funções: auxiliar de serviços gerais, merendeira e merendeiro, auxiliar administrativo, inspetor, apoio administrativo, auxiliar de secretaria, supervisora, auxiliar de biblioteca, apoio pedagógico e secretária escolar.

Em relação aos aspectos pedagógicos, a ECIT possui Projeto Político Pedagógico (PPP) atualizado, os planejamentos da escola acontecem semanalmente, também desenvolve projetos interdisciplinares.

A ECIT vem sendo referência na região do sertão paraibano, através o ensino integral no Ensino Médio, assim, o centro educativo vem a cada dia aperfeiçoando e preparando os jovens, por meio do desenvolvendo de projetos e atividades educacionais, culturais, desportivas, recreativas, proporcionando uma educação de qualidade, para formação de

cidadãos críticos, para atuarem na transformação da sociedade, promovendo subsídios calcados na realidade socioeconômico e cultural da comunidade local.

### 3.2 Caracterização da pesquisa

No ano de 2020 todos foram surpreendidos com o vírus da Covid-19 que, rapidamente, se alastrou por todo o mundo, gerando uma pandemia e com ela diversos problemas, o ensino presencial foi suspenso e adotado medidas emergenciais, como o ensino remoto. Diante disto, através desta pesquisa buscou-se conhecer os desafios enfrentados, os impactos e se houve a aprendizagem da disciplina de Geografia por parte dos alunos do 2º ano A dos cursos técnico de Marketing e Segurança do Trabalho da ECIT Obdúlia Dantas durante o ensino remoto/híbrido.

Em relação à natureza, esta pesquisa se caracteriza como pesquisa aplicada, na concepção de Prodanov e Freitas (2013, p. 51) este tipo de pesquisa “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”.

Quanto aos objetivos, a mesma se caracteriza como pesquisa descritiva, na concepção de Gil (2008, p. 28): “as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Em relação aos procedimentos técnicos, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, fundamentando-se em teóricos que estudaram o mesmo tema. Zambello et al. (2018, p. 66) assinala que a pesquisa bibliográfica:

Vincula-se à leitura, análise e interpretação de livros, periódicos, manuscritos, relatórios, teses, monografias, etc. (ou seja, na maioria das vezes, dos produtos que condensam a confecção do trabalho científico). Não por acaso, esse tipo de pesquisa também exige planejamento e, após uma análise da literatura disponível sobre o tema estudado, o material angariado deve ser triado, estabelecendo-se assim, um plano de leitura do mesmo (ZAMBELLO et al., 2018, p. 66).

Ainda conforme com os procedimentos técnicos, esta pesquisa se caracteriza como pesquisa de campo, através da coleta de dados no local que foi realizado o estudo. Mello (2006, p. 60) afirma que:

A pesquisa de campo quando o processo de coleta de dados se dá no local de onde ele emerge estamos diante daquilo que denominamos de pesquisa de campo. É o

processo no qual o pesquisador está diretamente articulado com o espaço (fonte) do qual decorrem as suas informações. Nesse sentido, há uma relação direta entre aquilo que se deseja conhecer e o espaço (delimitado pelo pesquisador) de suas manifestações (MELLO, 2006, p. 60).

Quanto à abordagem do problema, se caracteriza como pesquisa qualitativa e quantitativa. De acordo com Minayo (2001, p. 14):

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, p. 14).

No que condiz a pesquisa quantitativa, Prodanov e Freitas (2013, p. 69) expõem que:

Considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão etc.) (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 69).

Percebe-se, então, que a pesquisa qualitativa não se atenta com representatividade numérica, já a pesquisa quantitativa se preocupa com a objetividade do estudo, ou seja, com aquilo que é quantificável. Portanto, a utilização desses dois tipos de pesquisas permite recolher mais subsídios do que se poderia alcançar isoladamente.

### **3.3 Sujeitos da pesquisa**

Como forma de compreender os impactos decorrentes do ensino remoto ao processo de ensino-aprendizagem, mais especificadamente, ao ensino de Geografia, recorreu-se a dois públicos distintos, quais sejam: professores da área e alunos da turma selecionada para desenvolvimento da pesquisa em tela.

Desse modo, os sujeitos da pesquisa são compostos por dois professores licenciados em Geografia, um leciona na turma de Marketing e o outro em Segurança no Trabalho, um deles possui 25 anos de sala de aula e o outro professor possui apenas quatro anos de sala de aula. E também por 53 alunos das turmas do 2º ano A do ensino médio, sendo 31 alunos na turma de Marketing e 22 alunos da turma de Segurança do Trabalho.

### **3.4 Instrumentos de coleta de dados**

O estudo foi desenvolvido no período de maio a junho de 2022, onde foi aplicado, como instrumento de coleta de dados, um questionário contendo questões abertas e fechadas (ver Apêndices A e B), destinado aos dois professores de Geografia e também para os alunos, com o objetivo de verificar os desafios, dificuldades e impactos que a pandemia da Covid-19 ocasionou no ensino de Geografia e também na aprendizagem dos alunos.

O instrumento de coleta de dados foi aplicado de forma presencial, após a obtenção das respostas, as mesmas foram analisadas e foram confeccionadas as tabelas e os gráficos no software Excel com as respectivas respostas dos alunos e professores.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 Pesquisa com os professores da escola

Após a análise dos dados, constatou-se que dos professores participantes deste estudo, um deles é do sexo feminino e o outro do sexo masculino, os dois são licenciados em Geografia.

De início, perguntou-se aos participantes quais as estratégias e recursos que eles utilizaram durante a pandemia para garantir o processo de aprendizagem de seus alunos, as respostas estão expostas na Quadro 1:

Quadro 1 – Estratégias e recursos utilizados pelos professores de Geografia durante as aulas não presenciais

<b>Professor</b>	<b>Estratégias e recursos</b>
1	Aulas pelo google meet, utilização de plataforma google Classroom, atividades impressas enviadas as residências rurais com o auxílio da Secretária da Saúde do município.
2	Livro didático no blog da escola, slides.

Fonte: Dados do pesquisador (2022)

Como demonstrado no Quadro 1, os professores utilizaram diferentes recursos e estratégias durante as aulas não presenciais, porém utilizaram plataformas digitais, como: Google Meet, Google Classroom, blog da escola, slides e ainda atividades impressas. Monteiro (2021) em seus estudos sobre o ensino de Geografia durante a pandemia, em uma cidade do estado da Paraíba, constatou que os professores utilizaram como estratégias durante as aulas remotas o envio das atividades na plataforma google Classroom e entrega de material impresso para os alunos que não tinham acesso a internet. Segundo a autora, os alunos que tinham acesso à rede assistiam as aulas pelo google meet e whatsapp.

Na pesquisa de Silva (2021) pode-se constatar que os professores participantes da pesquisa sobre o ensino de Geografia durante a pandemia da covid-19 como metodologia de ensino as aulas eram gravadas e enviadas para os alunos por meio de plataformas digitais, como whatsapp, aulas on-line e materiais impressos, tais como: livro didático, textos e atividades.

Em relação às plataformas tecnológicas que foram utilizadas para a realização das aulas remotas/híbridas, na pesquisa de Silva (2021) os professores responderam que utilizaram em suas aulas: google meet, google Classroom, Whatsapp e Youtube. Silva (2021) em seu estudo também evidenciou que os professores de Geografia participantes da sua

pesquisa utilizaram como recursos tecnológicos durante as aulas não presenciais, as plataformas: google Classroom, google meet, Zoom, Teams, whatsapp, Youtube, lives no Instagram, dentre outros recursos.

Nascimento (2021), em sua pesquisa sobre o ensino de Geografia em tempos de pandemia, também averiguou que dos sete professores estudados a maioria utilizou como recurso o whatsapp, ainda foram citados o uso do google Meet, Facebook, google Classroom, Youtube e Zoom.

Quando os professores deste estudo foram indagados se eles consideravam que tinham recursos de suporte suficiente para a realização do trabalho pedagógico durante a pandemia, responderam que sim que tinham suporte suficiente para a realização do seu trabalho.

Assim sendo, na concepção de Pocho (2004, p. 14): “A formação do professor faz-se necessária, mas precisa ser cuidadosa pois vivenciar novas formas de ensinar e aprender, incorporando as tecnologias, requer cuidado com a formação inicial e continuada do professor”, pois o período da pandemia exigiu que os professores repensassem a sua prática docente, porque eles identificaram que têm lacunas que necessitam ser preenchidas no que condiz ao cuidado no acompanhamento da tecnologia digital, já que este é relevante para a melhoria em suas práticas docentes. Sendo assim, poder contar com o suporte tecnológico e também a equipe pedagógica escolar para o desenvolvimento do ensino remoto/híbrido pode fazer toda a diferença (ATIÉ, 2020).

No Quadro 2 estão descritas as respostas dos professores quando lhes questionados sobre as dificuldades socioemocionais enfrentadas pelos alunos durante as aulas remotas/híbrida; e como ocorreu o ensino de Geografia no ensino remoto/híbrido.

Quadro 2 - Descrição das dificuldades socioemocionais enfrentadas pelos alunos, durante as aulas remotas/híbrida

<b>Professor</b>	<b>Dificuldades socioemocionais</b>
1	Depressão, desmotivação, falta de incentivo dos pais.
2	Ansiedade, alguns alunos com dificuldades de acesso à internet.

Fonte: Dados do pesquisador (2022)

Como descrito no Quadro acima a depressão, desmotivação, falta de incentivo dos pais, ansiedade e alunos com dificuldades de acesso à internet se configuram como as principais dificuldades socioemocionais enfrentadas pelos alunos durante as aulas não presenciais. Em concordância, Monteiro (2021) evidenciou que as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos de sua pesquisa foram: a falta de interação com o professor e a falta

do acesso à internet, comprometendo assim significativamente a qualidade do ensino remoto para esses alunos.

No Quadro 3 estão descritas as respostas dos professores quando lhes questionados de que forma ocorreu a avaliação de Geografia no ensino remoto/híbrido.

Quadro 3 - Descrição de como ocorreu a avaliação de Geografia durante as aulas remotas/híbrida

Professor	O Ensino de Geografia
1	Avaliação em forms, participação nas aulas remotas, envios de atividades pelo celular e impressas.
2	Avaliação em forms ou questionários, o google Classroom também avaliava os alunos.

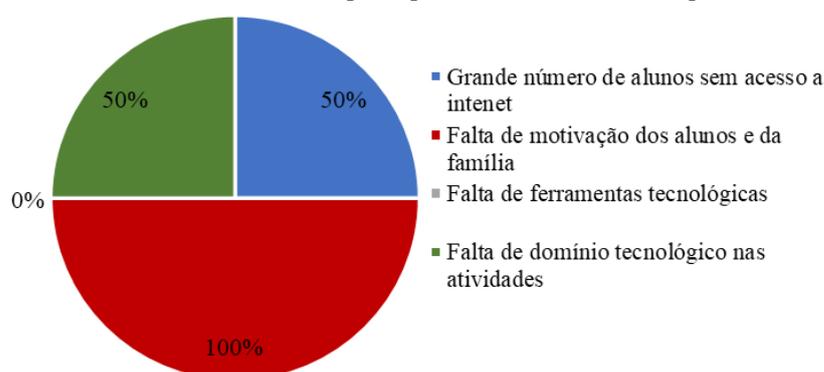
Fonte: Dados do pesquisador (2022)

Conforme os dados apresentados no Quadro 3, o ensino de Geografia durante a pandemia conforme os participantes deste estudo, ocorreu por meio de avaliação em google forms ou questionários, participação nas aulas, google Classroom e atividades impressas.

Silva (2021), no caso em que investigou, também evidenciou que os professores precisaram preparar materiais de estudos impressos ou utilizar somente o livro didático para atenderem os alunos sem acesso à internet e/ou ainda sem equipamentos tecnológicos.

Em seguida indagou-se aos professores sobre os desafios enfrentados durante as aulas não presenciais com os alunos. O Gráfico 1 expõe as respostas dos docentes.

Gráfico 1 - Desafios enfrentados pelos professores nas aulas não presenciais



Fonte: Dados do pesquisador (2022)

Conforme no Gráfico 1, os dois professores responderam que a falta de motivação dos alunos e da família foi o principal desafio enfrentado, o grande número de alunos sem acesso à internet e a falta de domínio tecnológico também foram um dos desafios enfrentados durante as aulas não presenciais.

Acerca disto, Carvalho Filho e Gengnagel (2020) discorrem sobre os desafios enfrentados pelos professores devido o isolamento social, dando destaque a necessidade da utilização das tecnologias educacionais aplicadas ao ensino remoto e a necessidade dos professores em se adaptar a novas metodologias, dentre elas a utilização das plataformas digitais educacionais.

Já Nascimento (2021) relatou que os principais desafios enfrentados pelos professores foram: a falta de acessibilidade dos alunos, a falta de capacitação dos docentes, a falta de incentivo dos pais dos alunos, a falta de interesse dos alunos nas aulas remotas e o não cumprimento de metas pelos mesmos, a desmotivação de alunos e professores durante o período de aulas não presenciais.

Com relação à aprendizagem dos alunos, conforme os relatos dos professores deste estudo, eles consideram que os alunos do ensino médio aprenderam parcialmente os conteúdos de Geografia, durante o ensino remoto na pandemia da covid-19. Assim sendo, o ensino remoto reforçou não somente a fragilidade da escola no período de crise, porém também a fragilidade do Estado em proporcionar ensino de qualidade, dos órgãos públicos que são responsáveis de proporcionar igualdade no acesso aos meios para a educação – Não ponderando as especificidades de cada instituição de ensino, de cada lugar do país. Porquanto as medidas que foram adotadas em todo país serviram somente para corroborar as desigualdades socioespaciais em que se vive no Brasil (SILVA; NASCIMENTO; FELIX, 2020).

E por fim foi questionado aos docentes de Geografia participantes desta pesquisa quais seriam os impactos causados durante a pandemia no processo de ensino aprendizagem dos professores e alunos. No Quadro 4 são apresentadas as respostas dos professores.

Quadro 4 - Impactos causados durante as aulas não presenciais no processo de ensino aprendizagem dos alunos do ensino médio técnico

<b>Professor</b>	<b>Impactos</b>
1	Deficiência, o nível de conhecimento caiu consideravelmente.
2	Bastante desinteresse de alguns alunos, muitos deixaram de estudar para trabalhar.

Fonte: Dados do pesquisador (2022)

Mediante o Quadro 4 os principais impactos causados durante as aulas não presenciais foram: deficiência, o nível de conhecimento caiu, desinteresse dos alunos e evasão escolar. Em concordância, Senhoras (2020) ao fazer uma análise sobre os impactos ocasionados pela pandemia da covid-19 na educação, constatou que a evasão escolar foi um dos impactos

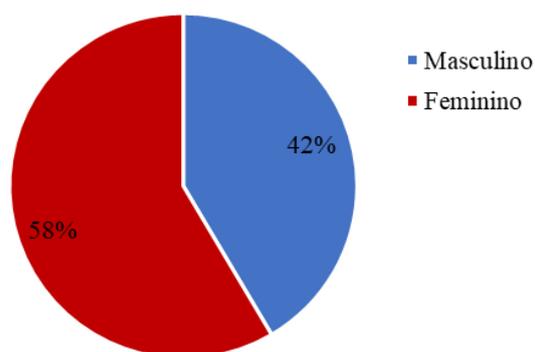
negativos causados pela suspensão das aulas presenciais em virtude do isolamento social ocasionado pela disseminação do vírus do covid-19. Já Silva (2021) elucida que o ensino remoto emergencial impôs desafios e impactos de ordens variadas e limitações nos processos didático pedagógicos, também causou mal-estar do educador, desencadeou deficiências/problemas na construção dos conhecimentos e ainda ausências de aprendizado dos estudantes

#### 4.2 Pesquisa com os alunos

O questionário destinado aos alunos é composto por dez questões abertas e fechadas, estes foram aplicados junto aos alunos das turmas do 2º ano A dos cursos de Marketing e Segurança do Trabalho, com o objetivo de conhecer se os alunos aprenderam os conteúdos de Geografia, e ainda identificar as metodologias utilizadas, a didática, recursos e ferramentas digitais utilizadas pelos professores durante o ensino remoto/híbrido, bem como refletir sobre a aprendizagem dos alunos durante as aulas não presenciais.

A primeira pergunta buscou conhecer o perfil dos alunos como, o gênero dos participantes. No Gráfico 2 está descrito as respostas dos alunos.

Gráfico 2 – Gênero dos participantes

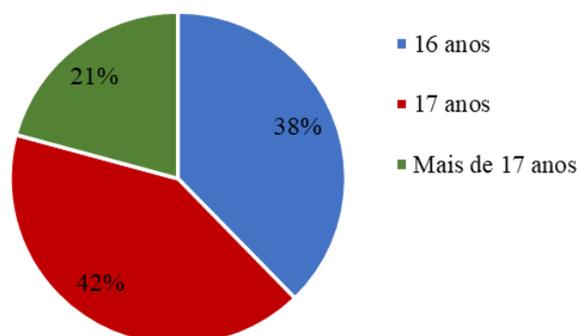


Fonte: Dados do Pesquisador (2022)

Como exposto no Gráfico acima, 58% dos participantes deste estudo são do sexo feminino e 42% do sexo masculino. Demonstrando que a frequência das meninas no ensino médio ainda é maior que a dos meninos. Assim, Médici, Tatto e Leão (2020) ao analisarem as percepções de alunos do ensino médio das redes públicas e privadas em um município do estado do Mato Grosso, Brasil, averiguaram que a maioria dos alunos participantes da pesquisa afirmaram ser do sexo feminino.

Perguntou-se a idade dos alunos participantes desta pesquisa, como apresentado no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Idade dos alunos participantes

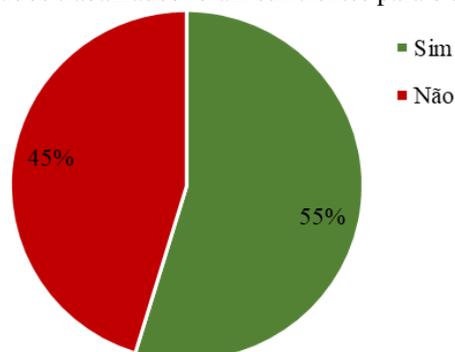


Fonte: Dados do pesquisador (2022)

Como demonstrado no Gráfico 3, 42% dos alunos possuem 17 anos de idade, 38% tem 16 anos e 21% mais de 17 anos de idade. Evidenciando, assim, que a maioria dos alunos que estudam na turma do 2º ano A dos dois cursos técnicos possuem 17 anos de idade. Nessa direção, o censo demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) assinala que na cidade de Catolé do Rocha/PB, 2.590 jovens com idade entre 15 a 19 anos cursavam o ensino médio. Logo no estado da Paraíba, conforme Cruz e Monteiro (2021), em 2020 a porcentagem de jovens entre 15 a 17 anos matriculados no ensino médio condizia a 65,5%.

O terceiro questionamento perguntou aos participantes se os conteúdos trabalhados na disciplina de Geografia durante o ensino remoto foram suficientes para o aprendizado, no Gráfico 4 está exposto as repostas dos alunos.

Gráfico 4 – Conteúdos trabalhados foram suficientes para o aprendizado

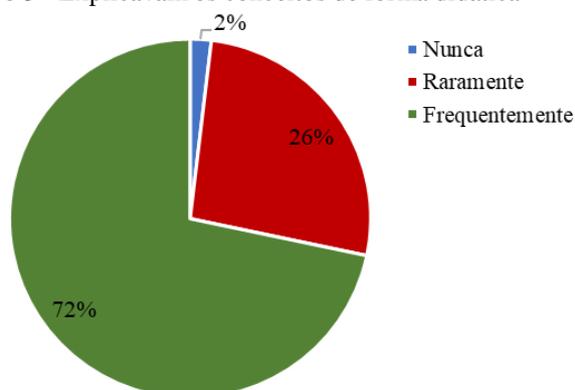


Fonte: Dados do pesquisador (2022)

É possível observar no Gráfico 4, que 55% dos alunos responderam que os conteúdos que foram trabalhados na disciplina de Geografia durante o ensino remoto foram sim suficientes para o seu aprendizado e 45% disseram que não. Isto é, mesmo diante de uma pandemia e aulas não presenciais, a maioria dos alunos consideram que os conteúdos que foram trabalhados durante o ensino remoto/híbrido foram suficientes para o seu aprendizado. No entanto, para o docente de Geografia é muito difícil trabalhar os conteúdos, em virtude de que os mesmos estarem sempre se atualizando, porquanto são assuntos da nossa sociedade que está em constante alteração. Schnobli e Bernardes (2022) ao estudarem as percepções sobre o ensino de geografia através da modalidade remota, um estudo de caso no estado do Paraná, constataram que a maioria dos alunos participantes da pesquisa de Schnobli e Bernardes (2022), se mostraram satisfeitos com as metodologias e os conteúdos aplicados nas aulas pelos professores de Geografia.

Em relação as aulas dos professores, perguntou-se aos participantes se os professores explicavam os conceitos de maneira didática (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Explicavam os conceitos de forma didática

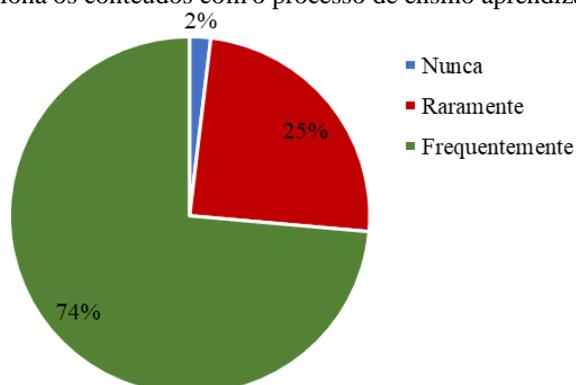


Fonte: Dados do pesquisador (2022)

Como exposto no Gráfico 5, 72% dos alunos consideram que os professores frequentemente explicam os conteúdos de maneira didática, 26% responderam que raramente isso ocorre e apenas 2% disseram que isso nunca acontece. Em concordância Schnobli e Bernardes (2022) afirmaram em seu estudo que os alunos apontaram que as aulas dos professores de Geografia eram atrativas, faziam com que os alunos entendessem os conteúdos.

Os participantes foram questionados se os professores relacionavam os conteúdos com o processo de ensino aprendizagem. As respostas estão apresentadas no Gráfico 6.

Gráfico 6 - Relaciona os conteúdos com o processo de ensino aprendizagem

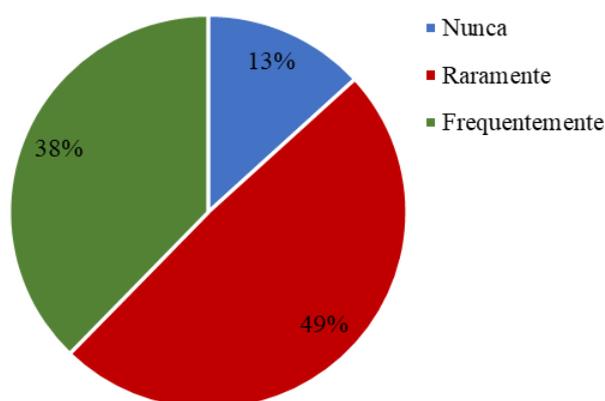


Fonte: Dados do pesquisador (2022)

Por meio do Gráfico 6 pode-se perceber que 74% dos participantes responderam que os professores de Geografia frequentemente relacionam os conteúdos, 25% responderam que raramente esses conteúdos eram relacionados com a aprendizagem e somente 2% afirmaram que nunca ocorria a relação dos conteúdos. Constatando-se que os professores relacionavam os conteúdos com o processo de ensino aprendizagem. Para Macêdo e Moreira (2020, p.72): “O ensino de Geografia em tempos de pandemia se apresenta como um novo objeto de estudo para a ciência geográfica e amplia a nossa curiosidade sobre os efeitos e consequências nos diversos setores da sociedade, principalmente na educação”.

Foi questionado aos alunos se os professores de Geografia problematizavam os conteúdos de forma didática. As repostas estão exibidas no Gráfico 7.

Gráfico 7 - Problematiza o conteúdo de maneira pedagógica

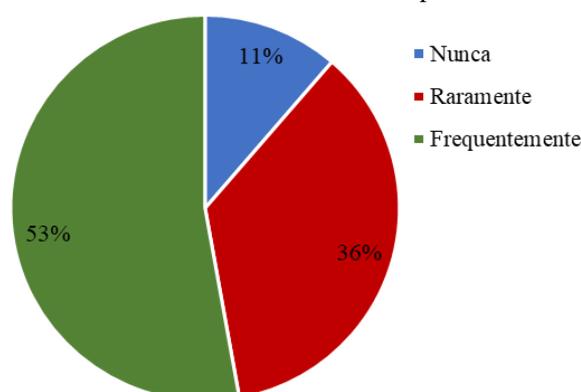


Fonte: Dados do pesquisador (2022)

Tendo como referência as informações apresentadas no Gráfico 7, tem-se que 49% dos participantes da pesquisa afirmaram que raramente os professores de Geografia problematiza o conteúdo de forma didática, 38% afirmaram que frequentemente ocorre essa problematização e 13% responderam, que nunca esses professores problematiza os conteúdos. Assim sendo, observa-se que os professores de Geografia raramente problematizaram os conteúdos, este fato pode ter sido ocasionado devido a pandemia da covid-19, pois o ensino remoto foi fundamental para a continuação das aulas, porém não tinha uma preparação para a maior parte dos docentes, tendo que os mesmos modificarem suas metodologias de ensino para assim se adaptarem a nova realidade e ao novo formato de aulas (SILVA; NASCIMENTO; FELIX, 2020).

Os participantes também foram questionados se os professores de Geografia utilizavam fontes de natureza específica, como livro didático, plataformas digitais e redes sociais de comunicação, no Gráfico 8 estão apresentadas as respostas dos alunos.

Gráfico 8 - Utilizou fontes de natureza específica

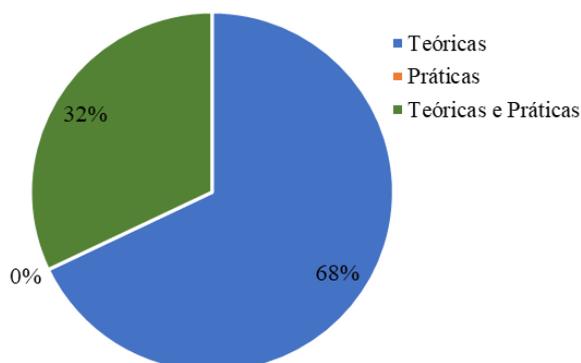


Fonte: Dados do pesquisador (2022)

Constata-se no Gráfico 8, que 53% dos participantes disseram que os docentes frequentemente utilizam fontes de natureza específica, 36% afirmaram que raramente os docentes utilizam e 11% elucidaram que os docentes nunca utilizam fontes de natureza específica nas aulas de Geografia. Nos estudos de Paulo et al. (2022) sobre o ensino de Geografia em tempos de pandemia, pode-se constatar que os professores participantes da pesquisa afirmaram utilizar fontes de natureza específica durante as aulas não presenciais, tais como: Teams, Zoom, Google Meet, Skype, e instrumentos de comunicação e redes sociais como WhatsApp, Instagram e Facebook.

Um outro ponto abordado no questionário foi sobre a metodologia utilizada pelos docentes de Geografia, ou seja, a forma que as aulas são ministradas (Gráfico 9).

Gráfico 9 – Metodologia dos professores

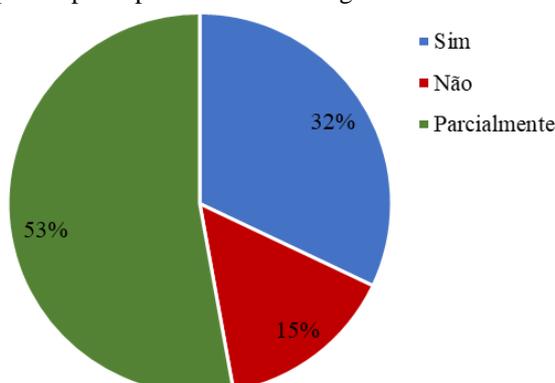


Fonte: Dados do pesquisador (2022)

Com base no Gráfico 9, pode-se constatar que 68% dos participantes responderam que os professores ministraram aulas teóricas, 36% disseram que as aulas eram apenas teóricas e práticas juntas e para as aulas práticas não houve nenhuma resposta. No cenário de aulas não presenciais, todos precisaram se adaptar à nova realidade e com o ensino de Geografia não foi diferente. Martins Juniors, Martins e Dias (2021), ao pesquisarem o ensino de Geografia na educação básica em tempos de pandemia – covid-19, afirmaram que alguns professores participantes da pesquisa destacaram que o ensino se tornou simplificado, descritivo e sintético, com menos criticidade e com pouco aprofundamento, porquanto os momentos de interação e discussão com a turma foram diminuídos, devido ao isolamento social e a suspensão das aulas presenciais.

Os participantes também foram questionados se durante as aulas remotas/híbrida os professores de Geografia alcançaram os objetivos propostos. As respostas estão apresentadas no Gráfico 10.

Gráfico 10 - Os objetivos propostos pelos professores de Geografia durante o ensino remoto/híbrido

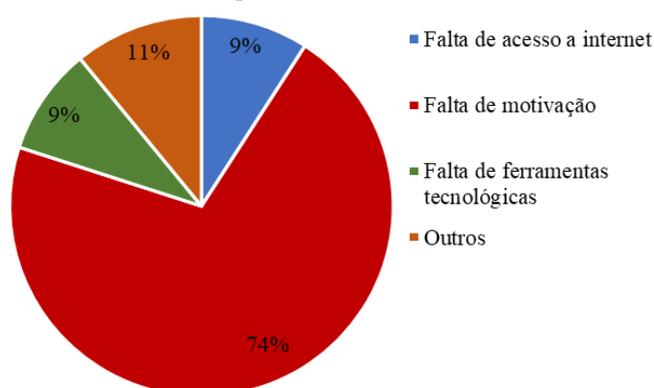


Fonte: Dados do pesquisador (2022)

Observa-se no Gráfico 10, que 53% dos participantes afirmaram que os objetivos foram parcialmente alcançados, 32% disseram que sim e 15% responderam que os objetivos propostos não foram alcançados. Salienta-se que muitos desafios acompanharam o ensino remoto/híbrido e adaptação e migração do ensino presencial para o remoto foi de forma repentina. Na pesquisa de Martins Juniors, Martins e Dias (2021) sobre o ensino de Geografia na educação básica em tempos de pandemia – covid-19, os autores destacaram que alguns professores participantes da pesquisa apontaram que o conteúdo da disciplina se tornou chato, sem muita explicação e de forma unilateral, menor exposição dos conteúdos, com aumento de atividades formativas e avaliativas e ainda a falta de relações afetivas, sem o contato físico com os alunos. Diante disso os professores ficaram sobrecarregados e ainda tiveram que buscar meios para tornar as aulas atrativas.

Os alunos ainda foram questionados sobre os desafios enfrentados por eles durante as aulas remota/híbrida, no Gráfico 11 está exposto, as respostas dos alunos.

Gráfico 11 - Os desafios enfrentados pelos alunos durante as aulas remotas/híbrida



Fonte: Dados do pesquisador (2022)

Pode-se observar no Gráfico 11, que 74% dos participantes disseram que o principal desafio foi a falta de motivação, 11% afirmaram terem tido outros desafios, tais como: falta de concentração, instabilidade na conexão da internet, facilidade de distração, precisou trabalhar e adaptação ao ensino remoto emergencial. A falta de acesso à internet e falta de ferramentas tecnológicas cada um desses itens correspondeu a 9% cada das respostas dos participantes. Demonstrando que a falta de motivação foi o principal desafio enfrentado pelos alunos do ensino médio durante o ensino remoto/híbrido. Na pesquisa de Monteiro (2021) os alunos entrevistados apontaram como principais desafios durante as aulas não presenciais foram: a ausência do professor, ausência ou a qualidade ruim do acesso a internet, a falta de

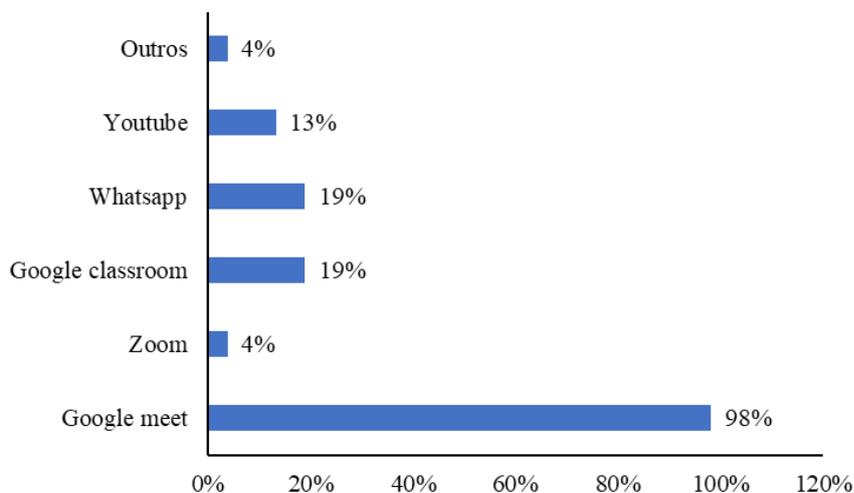
motivação, falta de equipamentos adequados, necessidade de trabalho, problemas pessoais ou familiares, falta de apoio familiar, dentre outros fatores.

Os participantes deste estudo foram ainda indagados sobre a metodologia utilizada pelos professores, quais as estratégias e recursos que foram utilizados pelos docentes para a execução das aulas remotas/híbrida, mediante as respostas dos alunos constatou-se que a maioria dos participantes afirmaram que os professores de Geografia utilizaram slides e filmes, as aulas eram expositivas com explicações sobre o tema em estudo, também pode-se averiguar por meio das respostas que os professores utilizaram plataformas digitais, tais como o google meet e o whatsapp. Nos estudos de Mâcedo e Moreira (2020) os professores de Geografia participantes da pesquisa relataram que utilizaram textos, áudios e vídeos como estratégias de ensino.

Para Fernandes (2021, p. 7): “o professor precisou se reinventar, o quadro perde o lugar para as plataformas digitais, no qual espelham slides, quadros online, jogos de perguntas e respostas e os vistos nos cadernos dão lugar ao “recebido” do Google sala de aula”. Precisou criar novas metodologias de ensino, os conteúdos necessitaram ser reelaborados e por conseguinte as avaliações e métodos avaliativos ainda necessitaram ser reestruturados. A atividade impressa passou a ser aplicada pela plataforma formulários google com tempo de realização pré-determinado pelo docente, na qual os estudantes desenvolvem em suas residências, sem que ninguém esteja fiscalizando (FERNANDES, 2021).

No que condiz às plataformas digitais foi questionado aos alunos participantes quais foram as plataformas tecnológicas mais utilizadas pelos professores de Geografia durante as aulas remotas/híbridas, ressalta-se que os alunos podiam assinalar mais de uma alternativa. As respostas estão demonstradas no Gráfico 12.

Gráfico 12 - Plataformas ou aplicativos digitais utilizados pelos professores de Geografia para a realização das aulas remotas/híbrida



Fonte: Dados do pesquisador (2022)

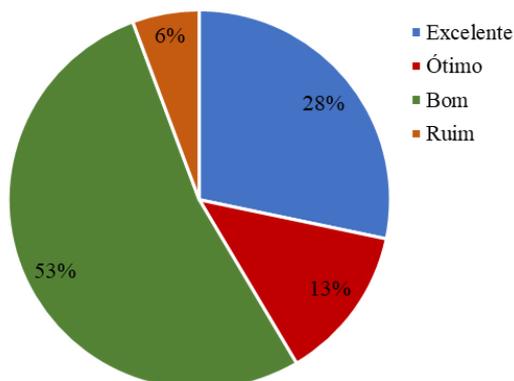
Nota-se por meio do Gráfico 12, que a maioria dos participantes (98%) afirmaram que os docentes utilizaram o google meet como plataforma digital, 19% dos alunos disseram que foi utilizado o aplicativo Whatsapp, com a mesma porcentagem os alunos responderam que foi utilizado o google Classroom, apenas 13% dos alunos afirmaram que também foi utilizado o Youtube, no entanto, o aplicativo Zoom obteve 4% das respostas dos alunos e outros aplicativos também corresponderam a 4% das repostas dos alunos, tais como Google e Gmail.

No estudo de Teruya (2006) sobre o trabalho e educação na era midiática, afirma que a utilização das tecnologias digitais deve ter por finalidade a aprendizagem sendo que: “é considerado um recurso que facilita a aprendizagem, mas exige dos docentes uma fundamentação teórica e metodologia para trabalhar no ambiente informatizado” (TERUYA, 2006, p. 23). Assim, deve-se escolher não somente o tipo de recurso tecnológico digital, contudo uma metodologia que possa melhor cooperar para o processo de aprendizagem.

No estudo de Nascimento (2021) observou-se que os professores de Geografia utilizaram como ferramenta para a aprendizagem dos alunos o Whatsapp, Google Meet, Facebook, Google Classroom, Youtube, Zoom, dentre outra plataforma digitais.

Os participantes foram questionados de como eles avaliam as aulas dos professores de Geografia durante o ensino remoto/híbrido. No Gráfico 13 pode-se conhecer as respostas dos alunos.

Gráfico 13 - Avaliação das aulas de Geografia durante o ensino remoto/híbrido

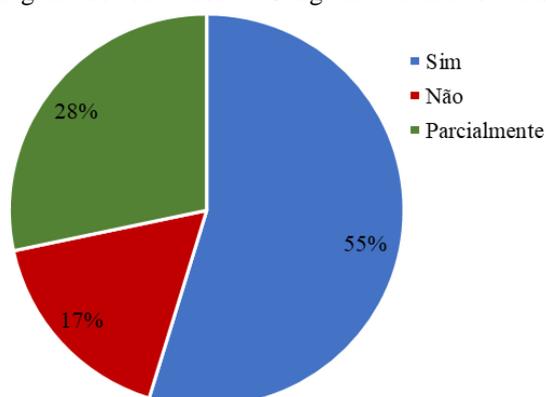


Fonte: Dados do pesquisador (2022)

Como apresentado no Gráfico 12, averigua-se que 53% dos alunos avaliaram as aulas de Geografia como boa, 28% consideram as aulas excelente, 13% disseram que as aulas de Geografia eram ótimas e apenas 6% afirmaram que as aulas são ruins. Mesmo diante do cenário pandêmico e aulas online, os alunos consideraram as aulas de Geografia boa. Este fato não pode ser observado nos estudos de Monteiro (2021) onde a maioria dos participantes consideraram as aulas remotas regular.

Por fim, foi questionado aos alunos participantes da pesquisa se houve aprendizado dos conteúdos da disciplina de Geografia durante o ensino remoto/híbrido, no Gráfico 14 são apresentadas as respostas dos alunos.

Gráfico 14 – Aprendizagem dos conteúdos de Geografia durante as aulas não presenciais



Fonte: Dados do pesquisador (2022)

Mediante a análise das respostas do Gráfico 14, constatou-se que 55% dos alunos consideram que houve sim aprendizagem dos conteúdos, para 28% dos participantes houve parcialmente o aprendizado dos conteúdos e 17% afirmaram que não houve aprendizado dos conteúdos. Alguns justificaram afirmando que durante as aulas remotas/híbridas não

assistiam as aulas, por falta de interesse, desmotivação e alguns afirmaram que estavam trabalhando no horário das aulas. Constatou-se que aqueles alunos que cumpriram com seu papel de assistir as aulas, realizar as atividades passadas, tiraram dúvidas com os professores houve sim o aprendizado dos conteúdos de Geografia.

Nessa vertente, o papel dos alunos durante o ensino remoto é assegurar o compromisso com sua aprendizagem desenvolvendo uma rotina de estudos domiciliar, adotando o cronograma de estudos sugerido pela escola e a execução das atividades propostas, compartilhando dúvidas e informações que venham colaborar com a sua aprendizagem e também dos demais colegas nos grupos de interação e site da escola (MÂCEDO; MOREIRA, 2020).

Já Monteiro (2021), obteve em seu estudo que maioria dos alunos participantes da pesquisa, relataram que o aprendizado ficou, no geral, em níveis mais baixos em comparação ao ensino presencial, também que a aprendizagem foi insatisfatória.

Desse modo, pode-se constatar que a pandemia da covid-19 trouxe diversos desafios e impactos para a educação, a falta de estrutura e investimentos nas escolas públicas, o despreparo dos profissionais da educação na utilização de TDCIs e ainda as desigualdades sociais que sempre existiram, mas ficaram ainda mais evidentes durante a pandemia da covid19.

Portanto, profissionais da educação, professores e alunos foram afetados pelos impactos da pandemia. Profissionais da educação por terem que em um curto espaço de tempo adotar medidas emergenciais e repassarem para os professores, docentes aprenderem rapidamente a utilizar as TDCIs e prepararem aulas e atividades nas plataformas digitais e ainda na elaboração de atividades impressas, obtendo uma sobrecarga de trabalho. Quanto aos alunos tiveram que se adaptar ao “novo normal” assistirem as aulas de casa, que nem sempre possui um ambiente favorável, nem apoio dos familiares, e ainda alguns não tem acesso a rede. Como resultado de tantos fatores a não aprendizagem destes alunos que estão no 2º ano do ensino médio e ainda se preparando para o mercado de trabalho.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso teve por finalidade identificar os impactos ocasionados no âmbito educacional pela pandemia da Covid-19. Surgiram muitas mudanças e a vida de toda a população mundial foi afetada de alguma forma, desde a saúde, a economia e não foi diferente com a educação. Com o isolamento social as escolas foram fechadas, as aulas foram suspensas e milhares de estudantes foram obrigados a ficarem em suas residências, para que essa situação não agravasse ainda mais, a alternativa foi promover para os alunos o ensino remoto e com o passar do tempo nas redes públicas de ensino foi adotado o ensino híbrido.

Por meio desta pesquisa, constatou-se que o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes do ensino médio da ECIT Obdúlia Dantas da cidade de Catolé do Rocha/PB, foi prejudicado, e ainda que o número de desistência das escolas cresceu ainda mais. Professores e profissionais da educação foram obrigados a se adaptar no curto espaço de tempo a este “novo normal”, adotando-se o ensino remoto emergencial, o espaço físico da sala de aula deu lugar as aulas online, para o desenvolvimento das aulas e atividades online foram utilizados as TDCIs, tais como: notebook, computador, aparelho celular, tablet, as plataformas digitais, tais como: google meet, google Classroom, whatsapp e Youtube. No entanto, alguns alunos não tinham acesso a rede e assim foram elaboradas atividades impressas para estes alunos.

Mediante este cenário de aulas não presenciais, vários desafios foram enfrentados por professores e alunos, desafios sociais, socioemocionais, psicológicos, financeiros, tecnológicos, dentre outros. Em relação aos impactos ocasionados pela pandemia da covid-19 na aprendizagem dos alunos, cita-se a deficiência na aprendizagem, queda no nível de conhecimento, desinteresse dos alunos, evasão escolar, e o principal deles a não aprendizagem dos alunos, prejudicando assim a sua aprendizagem.

Portanto, conclui-se que os alunos do 2º ano do ensino médio dos cursos técnicos em Marketing e Segurança do Trabalho tiveram sua aprendizagem prejudicada devido ao ensino remoto/híbrido durante a pandemia da covid-19, os professores tiveram que repensar sua prática docente e em um curto espaço de tempo se adaptarem ao novo método de ensino e ainda aprenderem a utilizar as plataformas digitais, ficaram sobrecarregados com tanto trabalho e sem nenhuma garantia da aprendizagem dos alunos. Pode-se ainda destacar a ausência de políticas/projetos do setor público para dar suporte a tais problemáticas, pois é nela que se projetam as mudanças para se obter os objetivos e metas que são traçadas, para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

## REFERÊNCIAS

- ATIÉ, L. **Socióloga defende papel do professor e propõe mais momentos de reflexão durante pandemia**. 2020. Disponível em: <<https://porvir.org/sociologa-defende-papel-do-professore-propoe-mais-momentos-de-reflexao-durante-pandemia/>>. Acesso em: 14 nov. 2022.
- AZEVEDO, S de C. A educação sem escola: o ensino remoto emergencial, a função social da educação e a desigualdade social. In: ALVES F. D.; AZEVEDO, S. de C. de (Orgs.) **Análises geográficas sobre o território brasileiro: dilemas estruturais à Covid-19**. Alfenas, MG - Editora Universidade Federal de Alfenas, p. 219-231, 2020.
- BARBOSA, T. M. N.; NORONHA, C. A. **Estágio supervisionado interdisciplinar**, Natal, RN: SEDIS, 2008. 11v. 224 p.
- BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. 5. ed. Campinas-SP: Editora Autores Associados, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais – 1º e 2º ciclos**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 174 p.
- BRASIL. Cidade Brasil. **Município de Catolé do Rocha**. 2021. Disponível em: <<https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-catole-do-rocha.html>>. Acesso em: 14 nov. 2022.
- BUZATO, M. E. K. Letramentos Digitais e Formação de Professores. In: III CONGRESSO IBERO– AMERICANO EDUCAREDE: Educação, Internet e Oportunidades. Memorial da América Latina, 2006. **Anais eletrônicos...** São Paulo, 2006.
- CARVALHO FILHO, O. R. de; GENGNAGEL, C. L. Ensino de Geografia em tempos da Covid-19– tecnologias e uso de plataformas de educação para o ensino remoto em Ribeirão Preto/SP e em Passo Fundo/RS. **Revista Ensaios de Geografia**, Niterói, v. 5, n. 10, p. 88-94, 2020.
- COELHO, P. M. F. **Os nativos digitais e as novas competências tecnológicas**. Texto Livre, v.5, n. 2, 2012, p. 88 - 95. Disponível: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivres/article/view/2049>>. Acesso em: 02 mar. 2022.
- CRUZ, P. C.; MONTEIRO, L. (org.) **Ensino Médio**. Anuário Brasileiro da Educação Básica: Editora Moderna, 2021. Disponível em: <https://www.moderna.com.br/anuario-educacao-basica/2021/expediente-creditos-e-fontes.html>. Acesso em 15 nov. 2022.
- DELORS, J. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. **Educação um tesouro a descobrir**, v. 6, 1996.

FERNANDES, G. da S. Utilização de ferramentas online como recurso didático no ensino da Geografia para ensino fundamental: um relato de experiência. **Seminário Gepráxis**, Vitória da Conquista, v. 8, n. 14, p. 1-12, 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008. 220 p.

GUIMARÃES, I. V. Ensinar e Aprender Geografia: contexto e perspectivas de professores e alunos como sujeitos sócio-culturais. **Revista Olhares & Trilhas**, Uberlândia, v. 1, n. 1, 2000.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo. Amostra – Educação**. 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/catole-do-rocha/pesquisa/23/22469>>. Acesso em: 15 nov. 2022.

LIMA, E. B.; PAIVA, S. C.; GOULART, J. C. Ensino a distância frente à pandemia covid-19. **REEDUC**, UEG, v. 7, n. 1, p. 20-31, jan./abr. 2021.

LUNARDI, N. M. S. S. et al. Aulas Remotas Durante a Pandemia: dificuldades e estratégias utilizadas por pais. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 2, p. 1-22. e106662, 2021.

MACÊDO, R. C.; MOREIRA, K. da S. Ensino de Geografia em tempos de pandemia: vivências na escola municipal professor américo barreira, Fortaleza–CE. **Revista Verde Grande: Geografia e Interdisciplinaridade**, v. 2, n. 02, p.70-89, 2020.

MARTINS, L. C. B. **Implicações da organização da atividade didática com uso de tecnologias digitais na formação de conceitos em uma proposta de Ensino Híbrido**. 2016. 317 f. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

MARTINS JUNIORS, L.; et al. O ensino de Geografia na educação básica em tempos de pandemia – covid-19. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 8, n. 61, p. 117-129, 2021.

MÉDICI, M. S.; TATTO, E. R.; LEÃO, M. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. **Revista Thema**, v. 18, edição especial, p. 136-155, 2020.

MELLO, A. G. C. **Metodologia de Pesquisa**. Palhoça: Unisul, 2006.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MONTEIRO, D. M. L. R. **O ensino de Geografia no contexto da pandemia da covid-19: um olhar sobre os alunos do campo da Escola Cidadã Integral e Técnica Francisca Martiniano da Rocha no município de Lagoa Seca-PB**. 2021. 74 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba/UEPB, Campina Grande/PB. 2021.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5. Ed. Campinas: Papirus, 2012.

MORAN, J. M. Educação Híbrida: Um conceito chave para a educação, hoje. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Orgs.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: PENSO, 2015, p. 27-45.

NASCIMENTO, L. D. R. do. **O ensino de Geografia em tempos de pandemia: o uso das TDICS, o papel da escola e os desafios da prática docente**. 2021. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) - Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Alagoas, Maceió/AL. 2021.

OLIVEIRA, M. do S. de L. et al. **Diálogos com docentes sobre ensino remoto e planejamento didático**. Recife: EDUFRPE, 2020. 46p.

PAULO, J. R. de. et al. O ensino de geografia em tempos de pandemia: reflexões sobre o trabalho docente. **Revista Cesumar - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**, v. 27, n.1, e10729, 2022.

PIMENTA, S. G. Formação de Professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 5. ed. – São Paulo: Cortez, 2010.

POCHO, C. L. **Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

PPP - Projeto Político Pedagógico. **Escola Cidadã Integral Técnica Obdúlia Dantas**. Governo do Estado da Paraíba. Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia. 8ª Gerência Regional de Educação. Catolé do Rocha, 2022.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277p.

SCHNOBLI, C. de C.; BERNARDES, F. F. Percepções sobre o ensino de Geografia através da modalidade remota: estudo de caso na cidade de Francisco Beltrão/PR. **Revista Práxis**, Novo Hamburgo, a. 19, n. 1, p. 166-188, jan./abr. 2022.

SENHORAS, E. M. **Coronavírus e Educação: Análise dos Impactos Assimétricos**. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 2, n. 5, 2020.

SILVA, A. de S. **O ensino de Geografia no contexto de pandemia da covid-19: dos desafios enfrentados pelos professores aos limites e potencialidades das TDIC's**. In: XIV Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia. Edição Online. 2021.

SILVA, L. C. da. Ainda sobre a Covid-19: O ensino-aprendizagem de Geografia em debate. *Élisée*, **Revista Geografia**, Goiás, v. 9, n. 2, e922028, jul./dez. 2020.

SILVA, M. J. S. da; NASCIMENTO, L. F. A. do; FELIX, P. W. S. de A. Ensino remoto e educação Geográfica em tempos de pandemia. In: **Anais... VII Congresso Nacional de Educação**, Maceió/AL, 15 a 17 de outubro de 2020.

TERUYA, T. K. **Trabalho e educação na era midiática**: um estudo sobre o mundo do trabalho na era da mídia e seus reflexos na educação. Maringá, PR: Eduem, 2006.

WORLD BANK GROUP EDUCATION. **Políticas educacionais na pandemia da Covid 19– o que o Brasil pode aprender com o resto do mundo?**. 25 de março de 2020.

Disponível em: <[https://www.worldbank.org/pt/country/brazil/publication/brazil-education-policy Covid-19- coronavirus- pandemic](https://www.worldbank.org/pt/country/brazil/publication/brazil-education-policy-Covid-19-coronavirus-pandemic)>. Acesso em: 09 abr. 2022.

ZAMBELLO, A. V. et al. **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. 1. ed. Penápolis: FUNEPE, 2018.

## APÊNDICES

### Apêndice A: Questionário dos professores

1. Quais as estratégias e recursos foram utilizados durante a pandemia para a realização das aulas remotas e/ou híbridas para garantir o processo de aprendizagem dos alunos?

---

---

2. Dentre as plataformas e ou aplicativos tecnológicos abaixo citados, qual(is) foi(ram) utilizado(s) para a realização das aulas remotas/híbrido:

( ) Google meet

( ) Zoom

( ) Google classroom

( ) WhatsApp

( ) Youtube

( ) Outros: \_\_\_\_\_

3. Você considera ter recursos de suporte suficiente para a realização do trabalho pedagógico durante o período de pandemia?

( ) Sim ( ) Não ( ) Parcialmente

4. Dentre as dificuldades socioemocionais enfrentadas pelos alunos no período das aulas remotas/híbrida, quais os problemas foram constatados?

---

---

5. Descreva brevemente como ocorreu o ensino de Geografia no ensino remoto/híbrido durante a pandemia da Covid-19: Qual instrumento utilizava para avaliar seus alunos quanto a aprendizagem?

---

---

6. Quais os desafios enfrentados nas aulas não presenciais com os alunos do ensino médio?

( ) Grande número de alunos sem acesso a internet

( ) A falta de motivação por parte dos alunos e da família que não auxilia seus filhos

( ) A falta de ferramentas tecnológicas tais como: Computador, tablet, celular

( ) A falta de escolarização dos pais interferiram nas orientações das atividades

( ) A falta de domínio tecnológico nas atividades

( ) Outros: \_\_\_\_\_

7. Na pandemia da Covid-19, durante o ensino remoto, você considera que os alunos do ensino médio conseguiram aprender os conteúdos de Geografia?

( ) Sim ( ) Não ( ) Parcialmente

8. Quais os impactos causados durante a pandemia no processo de ensino aprendizagem dos alunos do ensino médio?

---

---

## Apêndice B: Questionário dos alunos

**1. Qual é o seu sexo?**

Masculino  Feminino

**2. Qual a sua idade?**

Menos de 15 anos

15 anos

16 anos

17 anos

Mais de 17 anos

**3. Os conteúdos trabalhados na disciplina de Geografia durante o ensino remoto foram suficientes para o seu aprendizado?**

Sim  Não

**4. Sobre as aulas do professor:**

4.1 Explica os conceitos de maneira didática

Nunca  Raramente  Frequentemente

4.2 Relaciona os conteúdos com o processo de ensino aprendizagem:

Nunca  Raramente  Frequentemente

4.3 Problematisa o conteúdo de maneira pedagógica:

Nunca  Raramente  Frequentemente

4.4 Utiliza fontes de natureza específica:

Nunca  Raramente  Frequentemente

4.5 Ministra aulas:

Teóricas  Práticas  Teórica e Prática juntas

**5. Na pandemia da Covid-19, durante as aulas remotas/híbrida, você considera que o professor de Geografia alcançou os objetivos propostos?**

Sim  Não  Parcialmente

**6. Quais os desafios enfrentados por você durante as aulas remotas/híbrida?**

Falta de acesso à internet

A falta de motivação

A falta de ferramentas tecnológicas tais como: Computador, tablet, celular

Outros: \_\_\_\_\_

**7. Quais as estratégias e recursos que foram utilizados pelo professor de Geografia para a realização das aulas remotas e/ou híbridas?**

\_\_\_\_\_

**8. Dentre as plataformas e ou aplicativos tecnológicos abaixo citados, qual(is) foi(ram) utilizado(s) pelo professor de Geografia para a realização das aulas remotas/híbrido:**

Google meet

Zoom

Google classroom

WhatsApp

Youtube

Outros: \_\_\_\_\_

**9. Como você avalia as aulas do professor de Geografia durante o ensino remoto/híbrido?**

Excelente  Ótimo  Bom  Ruim  Péssimo

**10. Para você houve aprendizado dos conteúdos de Geografia durante o ensino remoto/híbrido? Justifique**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_